



ANAIS do 34º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Ouro Preto SP, 13-18 de junho de 2017 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 34º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/34cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

BORSANELLI, F. A.; *et al.*. Análise estratégica da situação atual do uso público dos Parques Estaduais Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e da Caverna do Diabo (PECD), estado de São Paulo: primeiros resultados. In: RASTEIRO, M.A.; TEIXEIRA-SILVA, C.M.; LACERDA, S.G. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 34, 2017. Ouro Preto. *Anais...* Campinas: SBE, 2017. p. 605-614. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais34cbe/34cbe_605-614.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

A publicação dos Anais do 34º CBE contou com o apoio do Instituto Brasileiro de Mineração. Acompanhe a cooperação SBE-IBRAM em www.cavernas.org.br/sbe-ibram

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



IBRAM 40 anos
INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO
Brazilian Mining Association
Câmara Mineira de Brasil

ANÁLISE ESTRATÉGICA DA SITUAÇÃO ATUAL DO USO PÚBLICO DOS PARQUES ESTADUAIS TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA (PETAR) E DA CAVERNA DO DIABO (PECD), ESTADO DE SÃO PAULO: PRIMEIROS RESULTADOS

STRATEGIC ANALYSIS OF THE CURRENT SITUATION OF THE PUBLIC USE OF THE ALTO RIBEIRA (PETAR) AND CAVERNA DE DIABO (PECD) STATE PARKS, STATE OF SÃO PAULO: PRELIMINARY RESULTS

Francesca Antoniella BORSANELLI (1); Rodrigo José Silva AGUIAR (2); Ives Simões ARNONE (3); Heros Augusto Santos LOBO (4)

- (1) Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Gestão Ambiental, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba SP.
- (2) Gestor do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR), Fundação Florestal, Apiaí SP.
- (3) Gestor do Parque Estadual da Caverna do Diabo (PECD), Fundação Florestal, Eldorado, SP.
- (4) Professor do Depto. de Geografia, Turismo e Humanidades da UFSCar, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Sorocaba SP.

Contatos: francescaborsanelli@hotmail.com; ranguiar.ff@gmail.com; bioives.ff@gmail.com.

Resumo

Embora considerável parte das áreas protegidas do Brasil apresentem problemas no manejo do seu uso público, também há casos positivos, em que há organização e interação entre a gestão da UC, uso do visitante e as comunidades do entorno, como é o caso dos Parques Estaduais Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e da Caverna do Diabo (PECD), localizados no Vale do Ribeira, no sudoeste do Estado de São Paulo, os quais são o objeto de estudo deste trabalho. Estes Parques protegem um relevante patrimônio espeleológico, sobre o qual a sua visitação se fundamenta. Considerando este contexto, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de descrever o panorama atual da gestão e das características do uso público destas Unidades de Conservação (UCs). Para tanto, foi utilizada uma matriz SWOT estratégica que analisou os aspectos positivos e negativos do ambiente interno e externo de cada uma dessas UCs, inspirada nas diretrizes propostas por Aacker (2012) e Goranczewski; Puciato (2012). Por se tratar de uma primeira aproximação ao tema e pelo uso de métodos de observação direta e análise empírica, os resultados obtidos ainda são considerados preliminares, os quais também são baseados na experiência e vivência dos autores com as realidades pesquisadas. Foi possível perceber que, embora os Parques estudados trabalhem com os mesmos segmentos do turismo e sejam muito próximos, estes apresentam perfis predominantes distintos de clientes e uma identidade diferente e complementar em relação as suas formas de uso público. Ambos os modelos de uso público são entendidos como importantes: no PECD, as facilidades permitem um contato mais amplo e, no PETAR, o menor grau de interferência no ambiente proporciona um contato mais íntimo e profundo. Muitos dos aspectos negativos observados em ambos os Parques, são creditados à falta de implantação dos Planos de Manejo Espeleológico, que já foram elaborados e devidamente aprovados. Ao invés disso, ainda vigora um Plano Emergencial de uso, que é demasiadamente restritivo para a realidade ambiental e turística destes destinos. Ademais, a continuidade dos estudos permitirá uma análise mais detalhada dos aspectos observados, buscando encontrar relações de causa e consequência e, se possível, ampliando a análise também para os Parques Estaduais Intervalos (PEI) e do Rio Turvo (PERT).

Palavras-Chave: áreas protegidas; análise SWOT; gestão de áreas protegidas.

Abstract

Although considerable part of the protected areas of Brazil present problems in the management of their public use, there are also positive cases. The interaction between the management of the protected area, visitor use and the nearby communities are some of the characteristics in this cases, as is the Alto Ribeira Tourist State Park (PETAR) and the Caverna do Diabo State Park (PECD), located in southwest of the State of São Paulo. These Parks protect a relevant speleological heritage, in which their visitation is based. Considering this context, this research was carried out with the purpose of describing the current status of the management and the characteristics of the visitation of these natural protected areas. For this, a

strategic SWOT matrix was used to analyze the positive and negative aspects of the internal and external environment of these Parks. Direct observation methods and empirical analysis were used, based in the expertise of the authors. Otherwise, the results are still considered preliminary. The Parks receives visitors with the same segments of tourism, but they have different predominant visitor profiles and a different and complementary identity in relation to their tourist products. Both models of public use are understood as important: in the PECD, the facilities allow a contact with the environment for a wide public profile. In PETAR, the show caves have less human interference, providing a more intimate and deep contact. Many of the negative aspects observed in both Parks are credited to the lack of implementation of their management guidelines, which have already been elaborated and approved by the government. In addition, it is expected that the continuity of the studies will allow a more detailed analysis of the aspects listed, seeking to find cause and consequence relationships and, if possible, extending the analysis also to Intervales State Park (PEI) and Rio Turvo State Park (PERT).

Key-words: *natural protected areas; SWOT analysis; park management.*

1. INTRODUÇÃO

A necessidade do homem moderno em estar em contato com a natureza tem como uma das razões o modo de vida estressante das grandes cidades, que foram responsáveis pelo rompimento dessa ligação ancestral com o meio não urbanizado (BAHIA; SAMPAIO, 2005). O turismo apresenta-se como uma, das muitas oportunidades possíveis, de reencontro com este “paraíso perdido” (CASCINO, 1999).

A partir da década de 1950, a demanda turística ao redor do mundo cresceu num ritmo muito acelerado e sem precedentes, marcada pelo surgimento de diversos destinos e pela falta de controle e planejamento das atividades. Esse período de massificação teve seu ápice na década de 1970, caracterizando-se como o período mais devastador do turismo, com a predominância do pensamento de domínio sobre a natureza (MARRA, 2001; POLES; RABINOVICI, 2010). Marra (2001) também acrescenta que, muitas das improbidades do turismo de massa, mais recorrentes até a década de 1970, deram-se devido à total ausência de atividades educacionais como instrumento de uma política conservacionista.

A preocupação com os recursos naturais sobre os quais a atividade se fundamentava começou a ganhar mais visibilidade somente a partir da metade da década de 1980. Desde então, a conservação do ambiente passou a compor um elemento diferencial do produto turístico, o que causou, gradativamente, uma renovação nos moldes de como a atividade era realizada (VERNALHA; NEIMAN, 2010). Essa maior preocupação com a natureza subsidiou, também na década de 1980, o surgimento do ecoturismo, que é um segmento diferenciado e de ideologia de contracultura, o qual se contrapõe ao turismo de massa – estandardizado e predatório (SERRANO, 1997).

O crescimento e a consolidação do ecoturismo como atividade econômica passou a ter mais destaque a partir de 1992, influenciado pela Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), na qual o conceito de desenvolvimento sustentável foi amplamente discutido (GEERDINK; NEIMAN, 2010).

Segundo Mendonça e Neiman (2005), o Brasil destaca-se mundialmente por seu potencial ecoturístico, com uma grande diversidade natural e cultural, possuindo variados biomas e ecossistemas, como é o caso do Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica, sendo que as porções mais preservadas destes biomas encontram-se, muitas vezes, protegidas por Unidades de Conservação (UCs).

As áreas protegidas e o ecoturismo possuem uma forte ligação. O ecoturismo em UCs apresenta-se como um produto diferenciado, ao passo que propõe uma atividade de mínimo impacto, resguardando os elementos frágeis e delicados da paisagem e proporcionando a oportunidade de inclusão econômica das comunidades locais e tradicionais (MENDONÇA; NEIMAN, 2005) e também um maior envolvimento do visitante com a experiência, para que, dessa forma, possa iniciar um processo de transformação (ANGELO-FURLAN, 2003; GEERDINK; NEIMAN, 2010).

Embora considerável parte das UCs brasileiras apresentem problemas no manejo do seu uso público, também há casos positivos. Os bons exemplos são aqueles que promovem a organização e interação entre a gestão da UC, uso do visitante e comunidades tradicionais e do entorno (BELLINASSI *et al.*, 2011), como é o caso dos Parques Estaduais Turístico do Alto Ribeira (PETAR) e da Caverna do Diabo (PECD), ambos localizados no Vale do Ribeira, no sudoeste paulista e objetos deste estudo. Segundo diversos autores

(e.g. Marinho, 2002), estes parques protegem um relevante patrimônio espeleológico, sobre o qual a sua visita se fundamenta.

Neste contexto teórico e espacial apresentado, realizou-se uma pesquisa exploratória com o objetivo de descrever o panorama atual da gestão e das características do uso público nas UCs selecionadas. Para tanto, foi utilizada uma matriz estratégica que analisou os aspectos positivos e negativos do ambiente interno e externo de cada uma das UCs. Por se tratar de uma primeira aproximação ao tema e pelo uso de métodos de observação direta e análise empírica, os resultados obtidos ainda são considerados preliminares, servindo para colocar o tema em evidência no importante debate de gestão do turismo em áreas cársticas.

2. MÉTODOS

A definição de estratégias para a atuação de um gestor e sua equipe está entre os elementos fundamentais para o funcionamento das organizações na atualidade. As estratégias são regras ou diretrizes que orientam o processo decisório (SHIGUNOV NETO *et al.*, 2006), o que é feito com base na análise estratégica. Uma análise estratégica considera os ambientes interno e externo de uma organização – premissa esta que foi adotada na análise empreendida na pesquisa realizada.

Para a realização da análise estratégica, foram utilizadas as diretrizes propostas por Aacker (2012). Este autor reorganizou a conhecida matriz SWOT, que em sua versão original creditada a Albert Humphrey, do *Stanford Research Institute*, propõe a análise dos pontos fortes e fracos (ambiente interno), das oportunidades e ameaças (ambiente externo). No entanto, na visão de Aacker (2012), foi identificada uma prioridade maior para o cenário externo, a qual reflete na criação de subcategorias de análise, permitindo um olhar mais direcionado para os aspectos que incidem sobre o objeto analisado. No presente estudo, o cenário externo foi dividido em: perfil do cliente; concorrência com outros destinos; localização e acesso; as pressões ambientais e sociais; e as incertezas sociais, políticas e econômicas. A relativização positiva e negativa foi realizada, culminando, respectivamente, em oportunidades e ameaças.

Também foram consideradas as sugestões de Goranczewski; Puciato (2010) sobre como conduzir

adequadamente uma SWOT: utilização de abordagem multidisciplinar; análise do contexto atual e de fatos concretos; e a utilização de matrizes para a visualização dos resultados.

Todos os resultados obtidos por meio da experiência e vivência dos autores com as realidades pesquisadas foram validados de forma cruzada, passando pela verificação de cada autor antes de serem consolidadas em definitivo na matriz. A análise realizada possui um caráter descritivo e explicativo, embora ainda seja uma primeira leitura dos dados já obtidos.

3. RESULTADOS

A organização dos resultados foi feita por UC, pois não era objetivo deste trabalho cruzar os dados entre as duas áreas naturais protegidas pesquisadas. Primeiramente, são apresentados os resultados da análise estratégica do uso público do PECD (Quadros 1 e 2) e, em seguida, a análise estratégica do PETAR (Quadros 3 e 4).

Em relação aos aspectos positivos do cenário interno do uso público, o acesso até a Caverna do Diabo é bastante fácil. A trilha é relativamente curta e calçada, precisando apenas ser melhorada para se tornar menos escorregadia. No fim desta trilha calçada, se encontra uma guarita, na qual sempre há condutores de plantão, não sendo necessário fazer o agendamento da visita.

A Caverna do Diabo apresenta um grande diferencial que é a iluminação artificial durante o percurso aberto à visita, o que permite uma maior contemplação das formações e cria um charme em torno do passeio, sendo que a maioria das formações se encontra segura em relação ao contato dos visitantes, com um percurso delimitado por estruturas, como passarelas, corrimãos e escadas, sendo o único caso de caverna turística com iluminação artificial no Estado de São Paulo.

Atualmente, o maior atrativo turístico do PECD é a própria Caverna do Diabo, que por si só, atrai um grande contingente de visitantes – 37 mil por ano – por conta de sua beleza e localização turística estratégica. Existe a previsão de abertura de novos roteiros à visita com a futura implantação dos Planos de Manejo Espeleológico, o que provavelmente trará mais oportunidades para as comunidades do entorno.

Quadro 1: Cenário interno da matriz estratégica preliminar do uso público no PECD.

| ASPECTOS POSITIVOS |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Passeio de fácil execução, com trilha calçada e ampla• Centro de visitantes compõe o roteiro de visitação• Conta com restaurante no interior do Parque• Monitores de plantão nos dias em que está aberta a visitação• Iluminação artificial permite visualização ampla do trecho aberto à visitação• Estruturas, como passarelas e corrimãos, protegem a maior parte dos espeleotemas do contato dos visitantes• Previsão de novos roteiros já estudados para o uso público, por meio dos Planos de Manejo Espeleológico• Esforços institucionais da SMA/Fundação Florestal na busca por melhorias dos serviços, com uso de recursos internos e externos (ex.: BID e câmara de compensação ambiental). |
| ASPECTOS NEGATIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Embora possua iluminação e equipamentos facilitadores que auxiliam os visitantes, estes descaracterizam o ambiente e foram construídos inicialmente em épocas que não havia o mesmo cuidado ambiental da atualidade, resultando em danos ao meio cavernícola• Poucas alternativas de passeios dentro da UC• O visitante não permanece por mais que algumas horas na localidade• Educação ambiental é feita de forma incipiente• Desconhecimento da regra sobre a obrigatoriedade de uso de calçado fechado para a visitação• Quadro de funcionários é pequeno para a manutenção do Parque. |

Sobre os aspectos negativos, é importante mencionar que as estruturas, como corrimões, pontes, escadas e pontes, e mais a iluminação artificial, descaracterizam o ambiente. Por outro lado, facilitam o acesso de variados perfis de visitantes e até os aproximam da causa ambiental e de um sentimento de afeto pelo patrimônio espeleológico, que precede a educação ambiental, proporcionando-lhes uma experiência distinta, se comparado às cavernas do PETAR. Tais modificações também danificaram uma considerável parte dos espeleotemas, uma vez que na época, década de 1970, de tais intervenções não havia o mesmo cuidado ambiental da atualidade.

Devido ao fato de haver poucas alternativas de passeios (cachoeira do Araçá, Mirante do Governador e a Caverna do Diabo), o visitante permanece apenas algumas poucas horas na localidade, não havendo a possibilidade de pernoitar no seu entorno imediato, uma vez que os hotéis e pousadas das cidades mais próximas ficam à 45 km, no caso de Eldorado e, a 30Km, no caso da cidade de Iporanga. Com esse número pequeno de opções de passeio no Parque, a atividade turística movimenta pouco a economia local.

Durante o passeio, não são realizadas atividades muito efetivas de interpretação e educação ambiental, as quais fazem parte das prerrogativas de um Parque, sendo que somente o passeio não garante uma aproximação total do visitante com a causa ambiental e nem uma maior conscientização. Outro fator relacionado que agrava

a não realização dessas atividades é a inadequação no número de funcionários e a inexistência de uma equipe exclusiva para a educação ambiental.

A obrigatoriedade no uso de calçado fechado durante o passeio também é um ponto negativo, uma vez que muitos visitantes não se informam sobre tal determinação.

Na continuidade, o Quadro 2 traz o diagnóstico preliminar do cenário externo do uso público do PECD.

Quanto aos aspectos positivos do perfil do visitante, o PECD consegue atender variados públicos, desde crianças a idosos; assim como distintas classes socioeconômicas e de diversas origens. O atendimento a todas as idades se deve, principalmente, às facilidades de acesso, uma vez que, como mencionado anteriormente, a trilha é calçada, o percurso interno de visitação é cimentado, contendo estruturas que facilitam a locomoção, como passarelas, corrimões, pontes e escadas, que também favorecem a inclusão parcial de cadeirantes. Como não é um passeio caro, se comparado a outros destinos, consegue abranger visitantes de baixo e alto poder aquisitivo.

Outro ponto positivo em relação ao perfil do visitante que frequenta o PECD é que o Parque recebe uma visitação frequente de estrangeiros, o que ocorre com pouca regularidade em outras UCs do entorno.

Quadro 2: Cenário externo da matriz estratégica preliminar do uso público no PECD

| A – PERFIL DO CLIENTE | |
|---|---|
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> Atendimento a variados perfis de visitantes, de todas as idades, classes econômicas e diversas origens Atendimento a cadeirantes Visitação frequente de estrangeiros. | <ul style="list-style-type: none"> Dada a variedade de perfis de turistas, nem sempre a postura destes é adequada para o ambiente visitado. |
| B – CONCORRÊNCIA COM OUTROS DESTINOS (REGIONAIS E NACIONAIS) | |
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> É beneficiado pela proximidade com outros Parques na região, como o PETAR Única caverna iluminada do Estado de São Paulo Aspectos cênicos do interior da caverna privilegiados em relação às demais cavernas da região, pela quantidade, variedade e qualidade dos espeleotemas, bem como pelos espaços internos amplos. | <ul style="list-style-type: none"> Hospedagens mais próximas distam cerca de 40km do Parque Divulgação dos atrativos ineficiente em âmbito estadual e nacional. |
| C – ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E ACESSO | |
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> Acesso por estrada pavimentada em condições relativamente adequadas de conservação Se beneficia por estar no caminho para o PETAR, de parte dos visitantes que acessam a região pela BR 116 Proximidade com comunidades quilombolas que oferecem atrativos complementares ao Parque Atendimento ao usuário das estradas é feito pelo DER, que se encontra diariamente em prontidão na rodovia. | <ul style="list-style-type: none"> Parque está distante dos municípios mais próximos e não possui transporte público que leve os visitantes até o núcleo do Parque Sinalização na estrada é precária em alguns trechos. |
| D - PRESSÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS EXTERNAS E INCERTEZAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS | |
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> Pressão comunitária para abertura de novos roteiros no Parque e entorno Comunidade ativa, reconhece a importância do Parque | <ul style="list-style-type: none"> Extração ilegal de palmito Jussara (<i>Euterpes edulis</i>) Caça Sistema de saúde pública regional precário Legislação e políticas públicas vigentes dificultam a melhoria dos atrativos, por imprecisão, incerteza e excesso de solicitações. |

Sobre a concorrência com outros destinos, o PECD beneficia-se pela proximidade com o PETAR, uma vez que o primeiro não conta com uma grande quantidade de atrativos turísticos abertos à visitação atualmente. É possível afirmar que atualmente o PECD é um destino de passagem, com um tempo de permanência curto dos visitantes, muito dos quais fazem um passeio do tipo “bate-volta”, não pernoitando na localidade.

Quanto aos pontos negativos da concorrência com outros destinos, atualmente, os meios de hospedagem mais próximos do Parque ficam a 40 km de distância do mesmo, sendo que no caso do PETAR, ficam a cerca de 3 km.

Outro aspecto negativo em relação à concorrência da Caverna do Diabo com outros destinos é a sua divulgação precária, o que ocorre

também em outras UCs, que faz com que muitos já tenham ouvido seu nome, devido ao sistema de divulgação “boca-a-boca”, mas não saibam maiores informações a respeito da mesma.

Sobre a localização e acesso, as estradas que dão acesso ao PECD são pavimentadas e se encontram, relativamente, em boas condições de conservação, com estruturas de contenção ao longo de seu trajeto sinuoso e final, até o Parque. Já em relação aos pontos desfavoráveis, o PECD se encontra distante 45 km de Eldorado, não havendo um transporte público nos municípios mais próximos que leve até o Parque, obrigando que os turistas venham por meio próprios ou contratem serviços de terceiros.

Quanto aos aspectos positivos do item D da matriz (pressões ambientais e sociais externas e

incertezas sociais, políticas e econômicas), destaca-se uma pressão comunitária para a abertura de novos roteiros no Parque e entorno. Uma evidência disso pode ser uma maior utilização recente do Vale das Ostras, atrativo que fica na zona de amortecimento do PECD, o qual teve seu fluxo de visitação bastante aumentado nos últimos anos.

As matrizes a seguir (Quadros 3 e 4) referem-se ao uso público do PETAR.

Quanto aos aspectos positivos do cenário interno do uso público do PETAR, a diversidade de seus atrativos e níveis de dificuldade variados são fatores que subsidiam um produto turístico diverso, com rios, cachoeiras, trilhas e cavernas. Pelo fato do ambiente possuir um baixo grau de intervenção, se caracteriza como um produto turístico que

proporciona maior interatividade com o meio visitado.

Outro ponto favorável é a abertura de novos atrativos previstos e roteiros dentro dos atrativos atuais já estudados para o uso público, por meio da futura implantação dos Planos de Manejo Espeleológico. O estudo realizado por Borsanelli (2013) apontou que durante décadas os visitantes tiveram acesso à outras áreas de uso público. Atualmente, estes têm acesso somente a determinados trechos das 12 cavernas abertas – ante quase 30 de um passado recente –, o que reforça para que estes sintam um misto de saudosismo, impotência e frustração em relação ao uso público atual do Parque.

Quadro 3: Cenário interno da matriz estratégica preliminar do uso público do PETAR

| ASPECTOS POSITIVOS |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Variedade de atrativos (cavernas, trilhas, mata atlântica, rios, observação de aves, atividades verticais no entorno, boia cross)• Nível de dificuldade dos atrativos possibilita diversidade de público: trilhas de fácil acesso e poucos obstáculos dentro das cavernas• Produto espeleoturístico diverso (com cavernas esportivas, “secas”, com interação com a água, com trilhas longas e curtas etc)• Conservação geral do ambiente e baixo grau de intervenção nas cavernas• Perfil do produto permite maior interatividade do visitante com o meio visitado• Novos atrativos previstos e roteiros nos atrativos atuais já estudados para o uso público, por meio dos Planos de Manejo Espeleológico• Alguns atrativos avaliados como sendo de “relevância internacional” ou “potencial espeleoturístico absoluto”, com uso de métodos de avaliação de geossítios e roteiros espeleoturísticos, respectivamente;• Equipe técnica capacitada para discussões e ações de melhorias (internas e institucional) |
| ASPECTOS NEGATIVOS |
| <ul style="list-style-type: none">• Não ter agendamento dos roteiros e atrativos compromete a experiência dos visitantes, produz filas exacerbadas, espera demasiadamente demorada na visita entre um atrativo e outro, em feriados e finais de semana• Aglomeração de visitantes em feriados, causando transtornos na visitação, filas longas e espera• Visitação atual concentrada em cavernas e cachoeiras• Concentração dos atrativos no interior do Parque (aprox. 90% do fluxo de turistas)• Quantidade insuficiente de monitores ambientais disponíveis para trabalhar nos feriados prolongados• Uso incipiente do centro de visitantes• Educação ambiental pouco ou quase nada difundida• Pouca mão de obra disponível para atendimento as atividades de uso público, sobrecarregando funcionários que atendem os visitantes e controlam a visitação• Persistência de pequenas irregularidades nas atividades de visitação ocasionadas pelas restrições e controles exercidos sobre os atrativos• Divulgação oficial insuficiente e pouco direcionada• Roteiros não estão preparados para acessibilidade universal, nem mesmo de forma representativa (ex.: um atrativo de cada categoria)• Regularização fundiária parcialmente pendente• Impasses na definição da zona de amortecimento da UC. |

Considerando os aspectos negativos, a falta de um sistema de agendamento dos roteiros e atrativos, somada à delimitação da capacidade de suporte abaixo da demanda real, gera longas filas de carros e para o início dos roteiros, sobretudo em feriados e finais de semana. Muitas vezes, o visitante não consegue conhecer determinadas cavernas que havia planejado, por falta de vaga e agendamento prévio, comprometendo a sua experiência. Este problema é potencializado pelo fato da visita se concentrar em cavernas e também por 90% do fluxo de visitantes buscar os atrativos que se encontram dentro dos limites do Parque

O Centro de Visitantes conta com uma estrutura adequada para a realização de atividades de interpretação e educação ambiental. Contudo, apresenta pouco material e seu espaço é mal aproveitado, estando fechada a sua lanchonete, atualmente. Também sobre a educação ambiental e sua incipiência no Parque, segundo Marinho (2002), o núcleo Ouro Grosso foi planejado para a destinação de atividades de educação ambiental. Entretanto, estas são ínfimas.

A pouca mão de obra disponível para o atendimento das atividades de uso público também é outro aspecto desfavorável neste cenário, sobrecarregando funcionários que atendem os visitantes e controlam a visita. Outro ponto que é prejudicado pela pouca mão de obra disponível no PETAR é a incipiente fiscalização do uso público nas demais cavernas do Parque, o que prejudica a eficiência das ações de fiscalização e controle dos atrativos e cavernas.

A divulgação é um aspecto bastante deficiente no PETAR. O potencial turístico do Parque é imensurável, todavia pouco se ouve falar dele na mídia e em veículos de comunicação, tanto a nível estadual, nacional e internacional.

Dando continuidade, o Quadro 4 exibe o cenário externo do uso público do PETAR.

Sobre o perfil do cliente, o público predominante nos dias úteis na UC são as escolas e universidades, sendo caracterizado como um turismo pedagógico. Nos feriados e finais de semana, o público se diversifica, incluindo grupos familiares, de amigos e casais. Em ambos os casos, o interesse maior é pelos roteiros tradicionais de visita, como as cavernas Santana, Morro Preto, Água Suja, Ouro Grosso e Couto. Este aspecto acentua um problema já apontado nos pontos fracos do Parque, que é a concentração de visitantes nos

Núcleos Santana e Ouro Grosso em feriados prolongados.

Em relação à concorrência com outros destinos, o comércio local deixa a desejar em comparação aos serviços diferenciados nos setores da alimentação, hospedagem e entretenimento. Ademais, no caso do visitante estar hospedado no bairro da Serra e este precisar utilizar serviços bancários e outros, por exemplo, o mesmo precisa se deslocar até alguma das cidades mais próximas, Iporanga ou Apiaí, as quais são acessadas somente por estradas parcialmente pavimentadas.

Outro ponto negativo que merece destaque é a ausência de monitores ambientais fluentes em outras línguas, o que pode acarretar no encarecimento da visita dos turistas estrangeiros, que passam a precisar de um guia intérprete, além do monitor local. Isto porque a contratação de guias de fora não exime o visitante da obrigação de contratação de um guia local.

Quanto aos aspectos positivos e negativos que norteiam os resultados sobre a localização e os acessos, a existência de transporte público entre as cidades do entorno, passando pelas proximidades do Parque e pelo bairro da Serra em 4 dias da semana, facilita para aqueles que não possuem carro ou preferem viajar com transporte coletivo. O potencial cênico da estrada que dá acesso ao Parque, a qual liga Iporanga e Apiaí, passando pelo bairro da Serra é outro aspecto que dinamiza o passeio. A estrada possui belos cenários e mirantes, permitindo sua contemplação em pontos específicos.

Os aspectos negativos da localização e acessos referem-se à segurança e qualidade das estradas, as quais contam com manutenção precária e insuficiente, com buracos, falta de estruturas de contenção e de uma pavimentação mais adequada.

Em relação às pressões ambientais e sociais externas e incertezas sociais, políticas e econômicas, um aspecto positivo é o fato da população do entorno ser formada por comunidades tradicionais e quilombolas, com maior tendência ao uso sustentável dos recursos naturais. Tais comunidades ajudam a compor o produto turístico local e outras são estudadas pelas Prefeituras Municipais como alternativas para incrementar a oferta turística local. Como aspecto negativo, grande parte da população do entorno não conhece o Parque, o que diminui a qualidade nos serviços prestados e dificulta no fornecimento de orientações adequadas aos visitantes. Muitas vezes, informações equivocadas são passadas, o que pode prejudicar a visita e, por consequência, a própria comunidade.

Quadro 4: Cenário externo da matriz estratégica preliminar do uso público do PETAR

| A – PERFIL DO CLIENTE | |
|---|---|
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> • Interessados em obter novos conhecimentos • Aparente preocupação com o meio ambiente • Perfil alternativo de turista, que não busca atividades massificadas • Dispostos a seguir as normas de visitação • Previamente preparados para a visitação do Parque. | <ul style="list-style-type: none"> • Interesse concentrado em poucos roteiros, notadamente algumas cavernas do Núcleo Santana e Ouro Grosso • Visitação irregular em cavernas no entorno do Parque, sobretudo por turistas mais frequentes e que buscam novos roteiros • Desconhecem as regras de uso público do Parque • Pequena proporção de visitantes estrangeiros. |
| B – CONCORRÊNCIA COM OUTROS DESTINOS (REGIONAIS E NACIONAIS) | |
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> • Hospitalidade da população local • Mais próximo do principal emissor de turistas do Brasil (São Paulo) do que os demais concorrentes • Preço relativamente mais barato do que o de outros destinos nacionais com produtos similares • Localizado em um dos mais importantes e biodiversos biomas do planeta, a Mata Atlântica. | <ul style="list-style-type: none"> • Carência de serviços diferenciados aos turistas: alimentação, entretenimento etc. • Comércio local incipiente • Monitores ambientais (guias) fluentes apenas na língua nativa (português) • Problemas de qualidade com o serviço de condução de visitantes (padrão de informação, nível de conhecimento dos monitores) • Outros destinos concorrentes com cavernas em estágio similar de conservação e intervenção (ex. Terra Ronca, Chapada Diamantina) • Poucas opções de hospedagem de padrão mais elevado • Custo médio elevado para hospedagem. |
| C – ASPECTOS DE LOCALIZAÇÃO E ACESSO | |
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta transporte público que passa nas cidades do entorno e nas proximidades do Parque, em 4 dias da semana • Estradas com potencial cênico • Proximidade com grandes centros urbanos • Localizado em uma das regiões mais preservadas de Mata Atlântica do Brasil. | <ul style="list-style-type: none"> • Acesso difícil: qualidade das estradas e segurança • Manutenção precária das estradas locais e suas respectivas estruturas de contenção e segurança • Transporte público direcionado aos núcleos de visitação do Parque. |
| D - PRESSÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS EXTERNAS E INCERTEZAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS | |
| POSITIVO | NEGATIVO |
| <ul style="list-style-type: none"> • População de entorno formada por comunidades tradicionais com maior tendência ao uso sustentável dos recursos naturais • Valorização das culturas locais e tradicionais • Tendência do poder público local em investir no ecoturismo • Raras ocorrências de atropelamentos de animais. | <ul style="list-style-type: none"> • Grande parte da população do entorno não conhece o Parque • Pressão por atividades minerárias sem os cuidados ambientais necessários a conservação do sistema geoambiental e as atividades de visitação pública desenvolvida pela Unidade • Expansão do plantio de <i>Pinus sp.</i> na zona de amortecimento causando bioinvasão • Extração ilegal de palmito Jussara (<i>Euterpes edulis</i>) • Caça • Sistema de saúde pública regional precário • Legislação e políticas públicas vigentes dificultam a melhoria dos atrativos, por imprecisão, incerteza e excesso de solicitações. |

4. CONCLUSÕES

Através dos resultados deste trabalho, foi possível perceber que, embora os Parques estudados trabalhem com os mesmos segmentos do turismo – ecoturismo e espeleoturismo – e sejam muito próximos entre si, apresentam perfis predominantes distintos de clientes (perfil familiar no PECD e turismo que vai do pedagógico à aventura no PETAR) e uma identidade diferente e complementar em relação as suas formas de uso público.

No PECD, uma das características marcantes é a iluminação da Caverna e as facilidades que o visitante tem para a visita. No PETAR, os roteiros possuem menor grau de interferência, inserindo uma inevitável componente de aventura nas atividades. Ambos os modelos são entendidos como importantes: o mais fácil por permitir um contato amplo e o mais difícil por levar a um contato mais íntimo e profundo.

No PECD, a falta de transporte público, o pequeno número de atrativos na região e a inexistência de meios de hospedagem próximos são

fatores que não estimulam a permanência dos visitantes em seu entorno imediato. No PETAR, a abundância relativa de opções de visita estimula o pernoite, ampliando a cadeia de serviços locais e trazendo mais benefícios diretos para a comunidade.

Muitos dos aspectos negativos observados em ambos os Parques, como a ausência de sistema de reservas, filas e concentração em finais de semana e feriados, impossibilidade de visitar outros roteiros, também são creditados à falta de implantação dos Planos de Manejo Espeleológico, que já foram elaborados e devidamente aprovados. Ao invés disso, ainda vigora um Plano Emergencial de uso, que é demasiadamente restritivo para a realidade ambiental e turística destes destinos.

Além destas principais conclusões, a continuidade dos estudos permitirá uma análise mais detalhada dos aspectos observados, buscando encontrar relações de causa e consequência e, se possível, ampliando a análise também para os Parques Estaduais Intervalos (PEI) e Rio Turvo (PERT).

REFERÊNCIAS

- AAKER, D.A. **Administração estratégica de mercado**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 402 p.
- ANGELO-FURLAN, S. Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza. *In*: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 47-58.
- BAHIA, M.C.B.; SAMPAIO, T.M.V. **Na trilha dos sujeitos praticantes do lazer na natureza: um debate conceitual sobre lazer no meio ambiente**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- BELLINASSI, S.; PAVÃO, A.C.; CARDOSO-LEITE, E. Gestão e Uso Público de Unidades de Conservação: um olhar sobre os desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.4, n.2, 2011, p. 274-293.
- BORSANELLI, F.A. **A trajetória do espeleoturismo no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, face ao fechamento de suas cavernas turísticas em 2008**. Monografia (Bacharelado em Turismo), Sorocaba: UFSCar, 2013.
- CASCINO, F. Pensando a relação entre educação ambiental e ecoturismo. *In*: VASCONCELOS, F.P. (Org.). **Turismo e Meio Ambiente**. Fortaleza: Ed. FUNECE, 1999. v. 3, p. 265-279.
- GEERDINK, S.; NEIMAN, Z. A educação ambiental pelo turismo. *In*: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Orgs.) **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. p. 63-83.
- GORANCZEWSKI, B.; PUCIATO, D. SWOT analysis in the formulation of tourism development strategies for destinations. **Tourism**, v.20, n.2, 2010.
- MARINHO, M. de A. (Coord.) **Projeto “plano de uso recreativo do PETAR, Iporanga e Apiaí/SP**. São Paulo: WWF/Ing_Ong, 2002. 94p.

MARRA, R.J.C. **Espeleo turismo**: planejamento e manejo de cavernas. Brasília: WD Ambiental, 2001.

MENDONÇA, R.; NEIMAN, Z. **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005.

POLES, G.; RABINOVICI, A. O ambientalismo, o turismo e os dilemas do desenvolvimento sustentável. *In*: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Orgs.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. p. 1-24.

SERRANO, C. Uma introdução à discussão sobre turismo, cultura e ambiente. *In*: SERRANO, C.; BRUHNS, H.T. (orgs). **Viagens à natureza**: turismo, cultura e ambiente. Campinas: Papirus, 1997. p. 11-25.

SHIGUNOV NETO, A.; DENCKER, A.F.M.; CAMPOS, L.M.F. **Dicionário de administração e turismo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 217 p.

VERNALHA, M.C.R.; NEIMAN, Z. Potencial turístico do Brasil. *In*: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A. (Orgs.) **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri: Manole, 2010. p. 280-303.